

O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS A PARTIR DE POESIAS EM UMA ESCOLA MILITARIZADA¹

Rejane Rodrigues Carneiro da Silva²
Paulo Ysgon Alves de Miranda³
Paulo Sérgio Gomes Soares⁴

Este trabalho se inscreve no campo do Ensino de Filosofia para crianças e tem por objetivo apresentar uma metodologia alternativa para ensinar a filosofar com base em textos poéticos, considerando o contexto militarizado da Escola Municipal de Tempo Integral Padre Josimo Moraes Tavares, localizada em Palmas, Tocantins. O modelo cívico-militar é autoritário e exige um comportamento disciplinar incompatível com a educação infantil lúdica e criativa, de forma que se observa uma interferência negativa no comportamento das crianças e adolescentes.

Segundo Sousa e Oliveira (2023, p. 70), havia “17 escolas militarizadas em todo o Tocantins até 2019, numa expansão de 1600% em 10 anos” (SOUSA; OLIVEIRA, 2023, p. 63), mas estes números aumentaram no período que se estende até 2022, durante a gestão militarizada do Governo Federal, trazendo à tona muitas contradições e colocando em xeque a própria finalidade da educação e a capacidade de as escolas gerirem por si mesmas e de forma democrática o processo educativo. “A militarização das escolas é um processo recente na historiografia da educação brasileira, que vem despontando desde os últimos anos e foi intensificada no governo Bolsonaro, com a criação da Secim e do Pecim” (SOUSA; OLIVEIRA, 2023, p. 70). Os autores se referem ao Decreto n°. 9.665/2019, criou a Subsecretaria de Fomento às Escolas Cívico-Militares, dentro do Ministério da Educação, que implementou o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim) pelo Decreto n°. 10.004, de 5 de setembro de 2019.

A ETI Padre Josimo teve o campo educacional e a gestão invadidos pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), que colocou “fiscais” fardados no ambiente escolar para manter a organização e a disciplina. Eles usam um tom de voz, às vezes, agressivo, ameaçador e

¹ Resultado parcial de pesquisa interventiva do Programa Residência Pedagógica, do Curso de Licenciatura em Filosofia, financiado pela Capes.

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas-TO, Bolsista Capes. rejane.rodrigues@mail.uft.edu.br

³ Preceptor PRP. Graduado em Filosofia. Professor de Filosofia na ETI Padre Josimo Moraes Tavares. Palmas-TO. Bolsista Capes. pyamiranda@gmail.com

⁴ Professor orientador: Doutor em Educação. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas-TO. Bolsista Capes. psouares@uft.edu.br.

intimidador para chamar a atenção dos alunos e alunas. As crianças andam com camisetas pretas com insígnias e símbolo da PRF, iguais às dos militares, cantam o Hino Nacional e rezam antes de irem para a sala de aula pela manhã e, os que chegam atrasados, deparam-se com uma placa na entrada da escola escrita: “alunos atrasados, sala de PRF” e uma grande seta indicando a direção.

Este é contexto geral da escola, mas o foco não é discutir a educação militarizada, e sim como podemos minimizar os impactos da repressão sobre o livre desenvolvimento humano, por ocasião de nossa atuação no Programa Residência Pedagógica, isto é, como podemos, enquanto residentes, auxiliar no desenvolvimento da autonomia das crianças e adolescentes frente a tal situação. Partimos do pressuposto de que a Filosofia é um processo reflexivo-crítico, sendo “a condição necessária para que o ser humano se perceba na humanidade, se humanize e seja autonomamente ele mesmo [...]” (GHEDIN, 2008, 75). Sendo assim, ao exercitar a reflexão com base em textos poéticos, esperamos que a “estética da sensibilidade” seja a condição para a formação da autonomia em termos do livre desenvolvimento das faculdades humanas.

Ensinar crianças a filosofar é um grande desafio, pois trata-se da formação humana em seu estado de afloramento e indeterminação. “Podemos perceber essa relação entre filosofia e infância pelo lado dos possíveis: a filosofia e o filosofar são também escuta atenta dos possíveis no pensamento, e a infância é, justamente, pelo menos num sentido, o reino das possibilidades e da ausência de determinação” (KOHAN, 2015, p. 217).

Para justificar uma metodologia que intersecciona a Filosofia e a poesia pressupomos que a primeira pode se concentrar na lógica e na racionalidade para analisar conceitos complexos, enquanto a segunda pode explorar a experiência a partir da sensibilidade. Assim, a razão e a sensibilidade se unem para promover um processo de ensino a aprendizagem contextualizado com a realidade das crianças, além de atender aos requisitos da formação por competências em Ciências Humanas e Artes dispostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A área de Ciências Humanas, onde se lê competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, nada consta acerca da disciplina de Filosofia, ou seja, não há um marco para balizar a prática docente, embora as escolas municipais de Palmas-TO mantenham essa disciplina no currículo e, muitas escolas, com professores efetivos e formados na área, que é o caso da ETI Pe. Josimo. “As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações [...]” (BRASIL/BNCC, 2018, p. 354), estimulando valores como a participação, a

solidariedade e o protagonismo diante da diversidade social, ao mesmo tempo em que promove a análise, a reflexão e a crítica.

Nas competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental, por sua vez, vimos que, enquanto componente curricular, a sua proposta é promover a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, propiciar trocas culturais, fortalecer o diálogo e o respeito às diferenças. Em suma, as manifestações artísticas e a suas práticas possibilitam o compartilhamento de saberes e produções dos processos criativos. Para tais competências a BNCC sugere o desenvolvimento das seguintes dimensões: a Criação (o fazer artístico em sua plenitude), a Crítica (a articulação entre o fazer artístico e os aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais), a Estesia (a experiência sensível em relação ao espaço e o tempo), a Expressão (a manifestação das criações subjetivas), a Fruição (o deleite e o prazer frente ao estranhamento na formação da sensibilidade) e a Reflexão (a construção de experiências e os processos criativos que sugerem uma análise e uma interpretação racionais).

Como se nota, tanto as competências das Ciências Humanas quanto a das Artes confluem em diferentes aspectos que envolvem a análise, a reflexão e a crítica, de forma que a Filosofia pode ser trabalhada de maneira interdisciplinar, utilizando-se da poesia para ensinar a filosofar e contribuir com a formação humana nesses aspectos. Tanto a Filosofia quanto a poesia apresentam especificidades, mas se complementam, enquanto uma promove a reflexão sobre a existência humana e nossas relações com o mundo e com nós mesmos em busca de respostas, a outra lida com a sensibilidade e com as criações humanas, que tocam em questões fundamentais da vida - emocionais, espirituais e existenciais - através de metáforas e imagens vívidas. Ambos os saberes desempenham papéis importantes na busca do significado e da compreensão do mundo e da condição humana, já que lidam frequentemente com os temas da incerteza, da mudança e da não permanência das coisas para, enfim, fornecer uma perspectiva – um entendimento e uma compreensão dos diversos temas da existência (CÍCERO, 2012).

Enquanto procedimento metodológico, ensinar crianças a filosofar com poesias exige um trabalho docente lúdico para despertar o interesse nelas e atingir os objetivos propostos. Nesse sentido, como professores, devemos considerar extremamente importante respeitar a idade das crianças na seleção do material didático e fazer as adaptações necessárias para o processo de ensino e aprendizagem. As poesias precisam abordar temas filosóficos acessíveis e apropriados para as crianças e que tenham vínculos com a sua realidade cotidiana para tornar os diálogos concretos.

A metodologia, na relação professor-aluno, seguiu a perspectiva freireana de educar a partir do diálogo como condição de politicidade, no sentido de formar cidadãos para a vida pública, preparados para exercer a vez e a voz. “Ensinar exige disponibilidade para o diálogo” (FREIRE, 1996, p. 135). Dessa forma, a sala de aula para ensinar a filosofar se tornou um espaço de descondicionalidade e cada criança se senta onde quiser e tem permissão para se expressar livremente. Na ETI Pe. Josimo, as salas de aula são ambientes formais e cada aluno tem de se sentar sempre na mesma carteira, com disposição prévia em fila para a organização disciplinar das crianças, fator que funciona como uma repressão do comportamento.

Nas aulas de Filosofia, as crianças encontram um espaço para o diálogo e socialização em grupo para compartilhar sensações, experiências, interpretações e perspectivas, cabendo ao professor mediar as situações e dar sentido e atenção às contribuições para incentivar a participação e fortalecer a função argumentativa do discurso nas crianças. Conectar o pensamento filosófico com a poesia tornou possível fazer relações das ideias com as situações da vida cotidiana das crianças, mas de forma lúdica, consolidando uma metodologia alternativa em que a criatividade e o questionamento se tornaram a base para ensinar as crianças a filosofar e a lidar com conceitos de maneira simples e com vínculos com a realidade, sobretudo para auxiliar na reflexão diante de problemas e para a tomada de decisões.

Todas as atividades foram intencionalmente pensadas para serem desenvolvidas com a livre expressão do pensamento, seja pela escrita da própria poesia, seja por outras maneiras poéticas de se dizer o que pensa, como os desenhos e as gesticulações, por exemplo, valorizando a materialização de formas verbais e não verbais de expressões sensíveis, corporais, visuais etc. para compartilhar a existência e a subjetiva.

Após a leitura da poesia, as crianças são incentivadas a se expressar com a fala e com o corpo sobre as suas próprias ideias filosóficas, bem como realizam atividades que consistem em participar coletivamente e de forma democrática, fazendo com o Ensino de Filosofia se torne um momento de aprendizagem prazeroso e enriquecedor para todos.

Apenas para exemplificar, nas turmas de 9º ano foi trabalhada a poesia intitulada “Os estatutos do homem”, do poeta amazonense Thiago de Mello, que tecia críticas contextualizadas à período da Ditadura Militar (1964-1985) e apresentava uma defesa da liberdade e dos Direitos Humanos. Então, pudemos trabalhar aspectos históricos relacionado com a disciplina militarizada da escola em que as crianças estudam, bem como aspectos filosóficos da natureza humana em estreita relação com os Direitos Humanos e conceito de liberdade.

O procedimento aconteceu da seguinte forma: as crianças têm os primeiros contatos com a temática em evidência por meio do texto poético base, estendendo-se para outros textos durante um período de três aulas de debates e expressões, com duração de uma hora cada, para depois iniciarem, em uma quarta aula, um processo avaliativo em que são encorajadas a escreverem os seus próprios poemas com base na temática.

O resultado dessa metodologia, temos observado, são alunos e alunas mais interessados e se desenvolvendo conforme o seu próprio comportamento, o que equivale a dizer que tanto a metodologia quanto a forma como são levados a produzir os seus textos provocam um descondicionamento. Em termos avaliativos, o material permite inferir que estamos formando crianças com potencial reflexivo e crítico, dadas ao diálogo como condição do exercício da politicidade, tão fundamental para participar da vida pública em defesa da democracia. Tem sido uma experiência metodológica importante para o processo de formação de professores de Filosofia.

Palavras-Chave: Metodologia alternativa para o Ensino de Filosofia; Programa Residência Pedagógica; Formação de Professores; Poesia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à equipe gestora e a coordenação da ETI Padre Josimo Moraes Tavares, que aceitou receber os residentes e contribuir com a formação de professores de Filosofia. Por último, agradecemos à CAPES que investiu na formação professores e possibilitou a aproximação da vida acadêmica com o campo profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília/DF: MEC, 2018.

CÍCERO, Antônio. *Poesia e Filosofia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, Evandro. *Ensino de Filosofia no Ensino Médio*. São Paulo: Cortez, 2008.

KOHAN, Walter O. *Visões de Filosofia: infância*. **Alea**. Rio de Janeiro. Vol. 17/2, p. 216-226, | jul-dez, 2015.